

# PEDE PAPYRUS

ANA CATARINA BOTO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

cfboto@hotmail.com

ORCID.ORG/0000-0002-8568-6368

Os objetivos didáticos específicos estavam bem definidos: aplicar uma atividade usada na aprendizagem das línguas estrangeiras à aprendizagem do Latim; motivar os alunos com uma atividade diferente e fora da sala de aula, estimulando o raciocínio na língua latina sem quaisquer auxiliares de memória; praticar o modo imperativo, a tradução de frases simples e o vocabulário conhecido; aprender novo vocabulário latino; estimular o envolvimento dos alunos de Latim A com a comunidade escolar, promovendo um espírito de competição saudável que estreitasse as ligações entre os alunos.

Enquanto atividade elaborada no seio do estágio de ensino do Latim, esta aventura provou que se pode aplicar ao ensino de uma língua antiga, de uma forma diferente e divertida, um jogo conhecido das línguas modernas.

No último dia de aulas do ano letivo de 2015/2016, os alunos de Latim A do 10.º ano e de Latim B do 12.º ano descobriram que não há línguas impossíveis de compreender nem línguas que não sirvam para comunicar. Conhecedores de *peddy papers*, experienciaram um *pede papyrus*.

Depois de entregues mapas com indicações escritas em latim (Fig.1) e formados dois grupos que incluíram os alunos dos dois anos de ensino, as primeiras instruções foram dadas junto ao *ostium* da escola. Neste primeiro ponto do percurso, cada equipa recebeu um cartão com uma instrução que a levou ao segundo espaço. Em cada ponto, as

141

equipas encontravam um objeto diferente e novas instruções. A partir do segundo ponto, as duas equipas seguiam caminhos diferentes e só se voltaram a encontrar no final da atividade, num *atrium* da escola.

Todas as instruções que os alunos seguiram estavam escritas em latim. Deste modo, não só colocaram em prática conhecimentos adquiridos, como puderam testar as suas capacidades de interpretação de novo vocabulário e ainda tiveram a oportunidade de consolidar conhecimentos sobre o modo imperativo. Importa referir igualmente que não houve um tempo definido para que cada ponto do percurso fosse atingido, ainda que os alunos soubessem que a atividade não excederia os noventa minutos da aula e que a primeira equipa a chegar ao último ponto, com todos os objetos recolhidos e uma folha de registo completa, seria a vencedora do *pede papyrus*.

Os percursos foram diferentes para cada equipa, mas as instruções repetiam-se (Fig.2). Todos passavam pelos mesmos sítios e recolhiam os mesmos objetos, tendo cada um deles uma marca distintiva que cada equipa tinha de descobrir. Por exemplo, num dos momentos mais curiosos, a equipa I tinha de se dirigir ao estacionamento da escola e encontrar uma “coisa verde” com as novas instruções; a equipa II tinha de encontrar a “coisa vermelha”. Na verdade, as “coisas” eram balões, mas, como se usou uma palavra que significa quase tudo em latim (*res*), os alunos daquela equipa, que não viram os balões logo à chegada, andaram à procura das novas instruções nos carros vermelhos do estacionamento!

Os alunos, a cada etapa, registavam não só a designação do local por onde passaram (o *locus*), como os objetos que encontravam (as *res*) e a passagem para um novo ponto do percurso (a *transitio*). Pelos corredores da escola, subindo e descendo as *scalae* de acesso às salas, junto aos pátios, à cantina e ao bar, havia uma correria atrás do latim à solta, das chaves de ferro, dos envelopes com números, das imagens de Roma antiga e dos balões.

No final do *pede papyrus*, a professora ofereceu dois troféus simbólicos às equipas: à vencedora, que chegara em primeiro lugar, que tinha a sua folha de registo completa e sem erros e que respondeu, em latim, à pergunta *Quod nomen tibi est?*, os chocolates *Mars*; aos que chegaram no segundo posto, as pequenas *umbrellae* de chocolate.

Aventureiros felizes pelas pequenas conquistas, em noventa minutos que passaram sem darmos por eles e com a leveza de uma aula lúdica de desafio, uma vez fomos diferentes, mas para sempre percebemos que só quem não tenta nunca poderá conseguir.

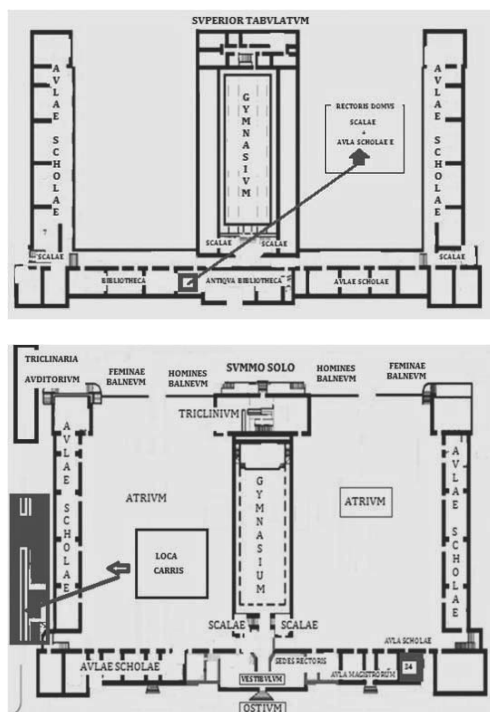


Fig. 1 - Os mapas tinham vocabulário em latim que os alunos tinham trabalhado numa atividade anterior sobre os nomes dos espaços da sua escola.

Equipa I	Equipa II
<p>1. CVM MAGISTRA IN OSTIO</p> <p><i>Ite circa matronam M.<sup>a</sup> José, in uestibulo. Petite unam clauem cum noua mandata.</i></p> <p>2. CIRCA MATRONAM IN VESTIBVLO</p> <p><i>Ite ex aula scholae E et legite noua mandata in epistola I.</i></p> <p>3. EX AVLA SCHOLAE E</p> <p><i>Ite ad loca carris et uidete rem uiridis coloris cum noua mandata et reseruete eam.</i></p> <p>4. AD LOCA CARRIS</p> <p><i>Ite ex aula scholae XXXIV et legite noua mandata in Romae Antiquae pictura B.</i></p> <p>5. EX AVLA SCHOLAE XXXIV</p> <p><i>Ite ad magistram in atrium, apud aulam scholae XXXIV.</i> <i>Respondete interrogationi.</i></p> <p>6. CVM MAGISTRA IN ATRIO</p> <p><i>Quod nomen tibi est?</i></p>	<p>1. CVM MAGISTRA IN OSTIO</p> <p><i>Ite circa matronam M.<sup>a</sup> José, in uestibulo. Petite unam clauem cum noua mandata.</i></p> <p>2. CIRCA MATRONAM IN VESTIBVLO</p> <p><i>Ite ad loca carris. Videte rem rubri coloris cum noua mandata et reseruete eam.</i></p> <p>3. AD LOCA CARRIS</p> <p><i>Ite ex aula scholae XXXIV et legite noua mandata in Romae Antiquae pictura A.</i></p> <p>4. EX AVLA SCHOLAE XXXIV</p> <p><i>Ite ex aula scholae E et legite noua mandata in epistola II.</i></p> <p>5. EX AVLA SCHOLAE E</p> <p><i>Ite ad magistram in atrium, apud aulam scholae XXXIV.</i> <i>Respondete interrogationi.</i></p> <p>6. CVM MAGISTRA IN ATRIO</p> <p><i>Quod nomen tibi est?</i></p>

Fig. 2 – Os percursos definidos para cada equipa e que se encontravam em cada uma das instruções dadas aos alunos.